

Prêmio ABCA 2023

VERBETES

CONTEMPLADOS PRÊMIO ABCA 2023

1. Prêmio Gonzaga Duque: destinado a crítico associado, pela sua atuação ou publicação de livro.

Felipe Chaimovich

Felipe Soeiro Chaimovich é doutor em Filosofia pela USP (1998) e professor livre docente pela USP desde 2023. Ao longo de sua carreira Chaimovich ocupou importantes posições no cenário cultural brasileiro. Foi crítico de arte da Folha de São Paulo de 2000 a 2006 e curador do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) de 2007 a 2019. Também foi professor temporário do Museu de Arte Contemporânea da USP de 2021 a 2022 e atualmente é professor titular pleno de história da arte contemporânea e crítica de arte na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e Faculdade Santa Marcelina. Entre suas curadorias destacam-se "Obra em Contexto: Iran do Espírito Santo" (São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da USP, 2000), "Capela Sistina" (São Paulo: Galeria Luisa Strina, 2000) e "2080 – um painel artístico dos anos 80 com 50 obras de 37 países". Ele também é autor de obras como "Iran do Espírito Santo" (São Paulo: Cosac e Naify, 2000). Entre 2022 e 2023 Chaimovich atuou como curador do Museu Judaico de São Paulo desenvolvendo uma série de curadorias. Entre as mais recentes destaca-se *Boris Lurie – Arte, Luto e Sobrevivência*, exposição que percorreu o legado do artista por meio de uma série de trabalhos atravessados pela memória do Holocausto e pelas relações entre arte, história e política.

2. Prêmio Mario Pedrosa: destinado a artista contemporâneo.

Dalton Paula

Dalton Paula (Brasília, DF, 1982). Vive e trabalha em Goiânia. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás (UFG), trabalha com pintura, desenho, vídeo, performance e objetos em torno das histórias e vivências afro-brasileiras. Dalton Paula pesquisa personagens negras nas histórias brasileiras que não têm representação visual, com o intuito de dar rosto a elas. Em sua obra, discute o corpo silenciado no meio urbano. Participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Em 2021 participou da exposição "Enciclopédia Negra", na Pinacoteca de São Paulo; em 2020 fez sua primeira exposição individual "Dalton Paula: um sequestrador de Almas", em Nova York, na Alexander and

Bonin Gallery. No ano de 2019 foi um dos cinco premiados da 7ª edição do Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas; e também expôs no “36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), entre outras. Em 2017 participou da exposição “The Atlantic Triangle” (Instituto Goethe em Lagos/Nigéria) e no ano de 2016 foi um dos artistas convidados para a 32ª Bienal de São Paulo. Indicado ao Prêmio PIPA 2017 e 2018.

3. Prêmio Sergio Milliet: destinado a um pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado.

Maria de Fátima Morethy Couto – Livro: A Bienal de São Paulo e a América Latina: trânsitos e tensões (1950-1970). Campinas: Editora Unicamp, 2023

Maria de Fátima Morethy Couto - e o livro Bienal de São Paulo e a América Latina – Trânsitos e Tensões (1950-1970), lançado em 2023, publicado pela Editora Unicamp. A obra analisa a importância e a repercussão da introdução da Bienal de São Paulo no circuito artístico da América do Sul nos anos 1950 e 1960. Visa demonstrar que, mesmo jamais adotando uma postura latino-americanista, as primeiras bienais realizadas no Brasil propiciaram o fortalecimento de intercâmbios regionais nos anos 1960, bem como impulsionaram a criação de novas mostras de arte contemporânea, de caráter recorrente, em diferentes países vizinhos, ao fornecer um modelo bem-sucedido de aliança cultural-empresarial e de grande ganho simbólico. Discute algumas dessas mostras, que assumiram um discurso crítico, de oposição à excessiva valorização de teorias, projetos e obras concebidos nos centros hegemônicos de poder. Por fim, aborda o sistema de premiação posto em prática por esses espaços de legitimação e analisa a recepção do trabalho de artistas latino-americanos na Bienal de Veneza, nas décadas citadas. Quer saber mais? < <https://www.youtube.com/live/PePEuPDMbnI?si=t1KqNlxLQjXAjDZS>>

4. Prêmio Cicillo Matazazzo: destinado à personalidade atuante no meio artístico.

Adriano Pedrosa

Adriano Pedrosa é curador, ensaísta e diretor Artístico no MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand desde 2014. Foi cocurador da 27ª Bienal de São Paulo e curador responsável do Museu de Arte da Pampulha. Formado em direito pela UERJ e com pós-graduação em artes visuais e curadoria, tem experiências de curadoria nacional e internacional em diferentes países, como Estados Unidos, Turquia, Canadá, Jordânia e México. No MASP, coordenou relevantes exposições, incluindo mostras individuais dedicadas às obras de Tarsila do Amaral, Anna Bella Geiger, Ione Saldanha, Maria Auxiliadora, Gertrudes Altschul, Beatriz Milhazes, Wanda Pimentel e Hélio Oiticica. Destaca-se, também, a série dedicada a diferentes histórias: Histórias da infância (2016), Histórias da sexualidade (2017), Histórias Afro-atlânticas (2018), Histórias de mulheres, histórias feministas (2019), Histórias da dança (2020) e Histórias brasileiras (2022). Atualmente é curador da Bienal de Veneza (2024).

5. Prêmio Mário de Andrade: destinado a crítico de arte, pela trajetória.

Moacir dos Anjos

Moacir dos Anjos - Nascido em 1963, na capital pernambucana, foi diretor do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães –MAMAM (2001-2006). Fez parte da equipe de coordenação curatorial do programa Itaú Cultural Artes Visuais, de 2001 a 2003. Também desenvolveu co-curadoria em 2007 na Bienal do Mercosul, em Porto Alegre. Foi curador da Bienal “*Panorama da Arte Brasileira*” que decorreu em 2007 no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Também foi curador da 29ª Bienal de São Paulo (2010) - “*Há sempre um copo de mar para o homem navegar*” e das exposições *Cães sem Plumas* (2014), no MAMAM, *A Queda do Céu* (2015), no Paço das Artes, São Paulo, *Adornos do Brasil Indígena – Resistências Contemporâneas* (2016), no SESC Pinheiros, São Paulo, e *Travessias 5 – Emergência* (2017), no Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro. É autor, entre outros, dos livros *Local/global. Arte em trânsito* (2005) e *ArteBra crítica* (2010); *Contraditório. Arte, Globalização e Pertencimento* (2017) e *Ataque à Indiferença. Ensaios sobre arte e política* (2024, no prelo). Moacir dos Anjos é pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, no Recife e Coordenador-Geral do Museu do Homem do Nordeste. Membro do Comitê de Indicação do Prêmio PIPA 2010, 2022 e 2024. Membro do Conselho do Prêmio PIPA de 2011 a 2021.

6. Prêmio Clarival do Prado Valadares: destinado a artista, pela trajetória.

Anna Bella Geiger

Anna Bella Geiger é uma artista proeminente no cenário da arte brasileira. Ela nasceu no Rio de Janeiro em 1933 e se destacou como uma das pioneiras da arte contemporânea no Brasil. Depois de estudar desenho com Fayga Ostrower inicia o aprendizado de gravura no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (RJ), onde passa a lecionar três anos mais tarde. Sua obra é marcada por uma abordagem experimental e inovadora, que desafia as convenções estabelecidas. Geiger é conhecida por sua utilização de diferentes mídias, incluindo pintura, gravura, fotografia e instalação. Sua arte, muitas vezes, aborda temas como identidade, memória, e as relações entre o indivíduo e o ambiente urbano. Ao longo de sua carreira, Anna Bella Geiger recebeu reconhecimento nacional e internacional, contribuindo significativamente para o cenário artístico brasileiro e deixando um legado duradouro na história da arte. A partir da década de 1990, emprega novos materiais e produz formas cartográficas vazadas em metal, dentro de caixas de ferro ou gavetas, preenchidas por encáustica. Suas obras situam-se no limite entre pintura, objeto e gravura. A artista possui uma grande quantidade de exposições individuais e coletivas. Possui livros publicados como autora e sobre sua obra, principalmente catálogos de suas exposições.

7. Prêmio Maria Eugênia Franco: destinado a curadoria de exposições.

Daisy Peccinini, O Feminino na Obra de Victor Brecheret, realizada no Museu Oscar Niemeyer (MON) , Curitiba, Paraná, 2023.

A exposição *O feminino na Obra de Victor Brecheret* com curadoria de Daisy Peccinini foi realizada no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, de 22 de setembro de 2023 a 21 de janeiro de 2024. A curadora retorna a debruçar-se sobre Victor Brecheret, que já havia sido tema de exposições e de publicações suas anteriores, como em 2010, o catálogo de exposição *Brecheret: mulheres de corpo e alma*. Uma das maiores especialistas no trabalho do artista, Daisy Peccinini também publicou em 2004, *Brecheret e a linguagem das formas*; em 2011, *Brecheret e a Escola de Paris*; e em 2011, *Brecheret: a linguagem das formas*. Na exposição que marca a candidatura deste ano, o espectador encontrou mais de 100 obras, dentre elas pequenas, médias e grandes esculturas em bronze e em mármore e 80 desenhos realizados em bico de pena e caneta tinteiro de figuras femininas. Daisy Peccinini descreveu a exposição como sendo uma exposição de “essência de Brecheret”. A curadora afirma que a temática para a exposição emergiu da análise de 200 desenhos do artista pertencentes ao acervo do Instituto Victor Brecheret. Identificou nos trabalhos predominantemente de nus femininos a relação com o simbolismo feminino da Terra, a Grande Mãe, a deusa Gaia, Geia, dos gregos, o elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora ilimitada.

8. Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade: destinado à instituição por sua programação.

Pinacoteca do Ceará – Fortaleza (Ceará)

Inaugurada em dezembro de 2022, em Fortaleza (CE), a Pinacoteca do Ceará é o museu que salvaguarda, preserva, pesquisa e difunde a coleção de arte do Governo do Estado do Ceará. Sua mostra de abertura, “Bonito pra chover”, foi composta pela coletiva “Se Arar”, com 170 artistas, e pelas individuais em homenagem aos mestres modernistas Ademir Martins, “No lápis da vida não tem borracha”, e Antônio Bandeira, “Amar se aprende amando”. Além de exposições de acervo, a instituição tem acolhido intervenções artísticas e realizado outras mostras temporárias, como “Leonilson: montanhas protetoras e ao longe, vulcões, rios, furacões, mares, abismos e das amigadas”, “Chico da Silva e a Escola do Pirambu” e o II Fotofestival SOLAR. A Pinacoteca do Ceará também tem ofertado uma programação ampla e significativa de ações formativas, como cursos, oficinas, workshops, aulas abertas, editais de pesquisa e criação, que abrangem desde o público especializado até o público em geral. Destaca-se a gratuidade de sua programação e a adoção de medidas de acessibilidade para públicos diversos.

9. Prêmio Antônio Bento: difusão das artes visuais na mídia.

Revista Continente (Pernambuco)

A Revista *Continente* é uma revista contemporânea de jornalismo cultural com periodicidade mensal, produzida em Pernambuco desde 2000 pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe). Disponível atualmente nas versões impressa, digital (eBook) e *online*, consta na apresentação da revista a seguinte descrição: “é uma publicação atual, que acompanha as transformações da cultura, da arte e do próprio jornalismo, galgando seu compromisso com o adensamento de pautas que levem ao pensamento crítico e reflexivo”. Números especiais da revista foram publicados sobre temas como HIV, solidão, *fake news*, silêncio, gordofobia, ciberterror, refugiados no Brasil, luta indígena, militância LGBT, amor, humor, felicidade, ciganos, cicloativismo, *street art*, arte e loucura, *kitsch*, poesia. Também já foram conteúdos abordados o cinema pernambucano contemporâneo, o legado da arteterapeuta Nise da Silveira, os novos museus, o centenário do samba. O escopo engloba cultura popular, cinema, música, artes visuais, gastronomia, literatura, teatro, dança, ópera, circo. Um aspecto fundamental da publicação é estar fora do eixo Rio-São Paulo, “mas com o olhar no horizonte”. Organiza-se em 38 seções, dentre elas: arquivo, memória, perfil, artigo, crítica, documento, ensaio pessoal, portfólio, resenha, crônica, dossiê, ensaio visual, lançamento, relato, tradução.

10. Prêmio Paulo Mendes de Almeida: destinado à melhor exposição do ano.

35ª Bienal Internacional de São Paulo (São Paulo)

A 35ª Bienal Internacional de São Paulo teve como tema “Coreografias do Impossível” e curadoria coletiva de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel. Contou com a participação de 121 artistas de diversas partes do mundo e cerca de 1,1 mil obras de diferentes linguagens que se espalharam pelos 30 mil metros quadrados do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque Ibirapuera. O evento é a segunda bienal mais antiga do mundo e o maior evento de arte contemporânea do hemisfério Sul e das Américas. Após uma extensa pesquisa sobre as urgências dos nossos tempos, os curadores afirmam: “Nosso objetivo foi criar uma edição sem categorias ou estruturas limitadoras. Essa visão nasceu em nossa equipe curatorial, onde abraçamos um sistema descentralizado, afastando-nos das normas tradicionais. Escolhemos conscientemente não ter um curador-chefe, buscando dissolver estruturas hierárquicas. Nossa lista abrange um amplo espectro de formas artísticas e vozes de vários territórios ao redor do mundo. Então, a pergunta que permanece é: como as impossibilidades de nossa vida cotidiana refletem na produção artística? As coreografias do impossível nos ajudam a perceber que diariamente encontramos estratégias que desafiam o impossível, e são essas estratégias e ferramentas para tornar o impossível possível que encontraremos nas obras dos artistas”

11. Prêmio Emanuel Araújo: destinado ao reconhecimento de Coleção/Acervo/Conservação/Documentação histórica

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – (São Paulo)

O Museu de Arte Contemporânea foi criado em 1963 quando a Universidade de São Paulo recebeu o acervo do antigo MAM de São Paulo. O MAM era formado pelas coleções do casal de mecenas Yolanda Penteadó e Ciccillo Matarazzo, por obras adquiridas ou recebidas em doação, como também pelos prêmios das Bienais de São Paulo até o ano de 1961. Instalado em um complexo arquitetônico criado nos anos 1950 pelo arquiteto Oscar Niemeyer e equipe, o MAC USP possui um acervo de cerca de 10 mil obras, entre pinturas, gravuras, tridimensionais, fotografias, artes conceitual, objetos e instalações. É considerado um centro de referência de arte moderna e contemporânea, brasileira e internacional, mantendo à disposição de estudantes, especialistas e do público em geral uma biblioteca e um importante arquivo documental.

12. Prêmio Yêdamaria (Yêda Maria Corrêa de Oliveira): destinado à instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais.

Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes (Goiânia)

O Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes é um projeto concebido e dirigido pelo artista Dalton Paula; criado em abril de 2021 e em 2022 iniciou efetivamente suas atividades; está localizado na Região Norte de Goiânia, e seu nome remete a “um paraíso imaginário na terra”, um “refúgio de beleza idílica e tranquilidade” e tem sua origem no livro O horizonte perdido (1933), do escritor britânico James Hilton. A proposta é ser um quilombo, um espaço artístico-cultural de compartilhamento de processos criativos e vivências junto ao meio ambiente, tendo sua infraestrutura de ateliers, da Biblioteca Rosana Paulino (com 3 mil títulos voltados ao pensamento afro-brasileiro), cozinha e residências para artistas residentes orientadas por técnicas de bioconstrução sustentáveis. Há cerca de 35 pessoas fixas no espaço, incluindo a diretoria, equipe de assistência de arte, artistas residentes, professores e pesquisadores. Durante atividades como aulas de cerâmica, gravura e capoeira, esse número dobra, pois são formações abertas à comunidade. Atualmente, oferece visitação ao ateliê-escola, aulas de capoeira angola, curso de cerâmica e sessões de cineclube. Tais atividades são abertas à comunidade em geral. No primeiro ateliê aberto houve cerca de 500 visitantes. Em 2023 passaram a ser oferecidos também os cursos de gravura e história das artes afro-brasileiras (online), além de ter iniciado o projeto Sertão Verde (práticas agroecológicas para produção de alimentos orgânicos destinados à cozinha da escola). Também em 2023, Dalton Paula recebeu o prêmio Soros Arts Fellowship da Open Society Foundations pelo projeto "Quilombo-Escola". Esses recursos foram destinados à manutenção da escola e possibilitaram a realização de atividades de formação tais como o Programa de Residência Artística Sertão Negro, que tem contemplado jovens artistas brasileiros e estrangeiros de ascendência africana.

13. Prêmio Gilda de Melo e Sousa: destinado ao reconhecimento de críticos/as, em início de carreira, independentemente da idade, por sua produção, ou engajamento em projetos inovadores de divulgação da crítica de arte.

John Fletcher

John Fletcher (Belém/PA, 1980). Crítico, curador e professor universitário. Vive e trabalha em Belém, atuando como docente no Instituto de Ciências da Arte da UFPA. Investiga a produção artística contemporânea na Amazônia, atentando às questões étnicas e raciais, de gênero e de(s)coloniais. É Mestre em Artes (UFPA, 2011) e Doutor em Antropologia (UFPA, 2016), com a pesquisa *Arte Pará: Uma Interpretação Antropológica e Visual*, que recebeu o Prêmio Benedito Nunes de Teses de Doutorado (UFPA, 2018). Idealizador e administrador do site *Arte Crítica Pará*, plataforma coletiva de crítica de arte, em atividade desde 2010. Entre as curadorias realizadas destaca-se *Amazônia Presente (2023)*, exposição de acervo no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em colaboração com Alexandre Sequeira.

Prêmio Destaques regionais: destinado aos destaques de cada região do país, sendo que consideramos as cinco regiões – Norte, Sul, Nordeste, Centro Oeste e Sudeste.

Total: 5 destaques regionais, sendo um por região, podendo duplicar prêmio na indicação geral.

Região Norte:

1ª Bienal das Amazônias - Melhor exposição do ano

Trazendo como tema “Bubuia: Águas como Fonte de Imaginações e Desejos”, a 1ª Bienal das Amazônias ocorreu em Belém (PA), reunindo obras significativas de mais de 120 artistas, dos nove estados amazônicos brasileiros e de outros oito países que integram a Pan-Amazônia. A curadoria foi realizada por Keyna Eleison, Sandra Benites e Vânia Leal. A fotógrafa Elza Lima foi a artista homenageada pelo evento. A programação da bienal contou com performances, intervenções artísticas, oficinas, palestras, mesas de debates, entre outras ações formativas. O tema foi inspirado na produção teórica e poética de João de Jesus Paes Loureiro, poeta e ensaísta paraense que há décadas reflete sobre a questão das identidades culturais amazônicas. A mostra deslocou a lógica das megaexposições de arte para a região Norte do país, buscando investigar as especificidades culturais de um território que, paradoxalmente, é muito comentado internacionalmente, mas permanece pouco conhecido ou estudado com o rigor crítico necessário.

Região Sul:

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (Instituto de Artes - UFRGS) - Reconhecimento de Coleção/Acervo/Conservação/Documentação histórica

A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo é responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto de Artes da UFRGS, bem como pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea. Atua na promoção e apoio de exposições e eventos ligados ao ensino, pesquisa e extensão na área das Artes Visuais, através das atividades do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do IA/UFRGS. Abrange três setores: Acervo, Galeria e Restauo. Fundada em 1908 com a criação do Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul, vem constituindo acervo significativo através de aquisições incluindo obras dos premiados dos seus salões de Belas Artes e , a partir de 1970, do Salão de Artes Plásticas da UFRGS, além das aquisições por compras e doações de professores, alunos, ex-alunos e membros da comunidade. Sua vinculação estreita com as áreas de Ensino e Pesquisa do IA da UFRGS, dinamizou o setor aportando mais pesquisadores e estudos sobre a coleção e seus artistas. Seu espaço permanente de exposições abriga mostras de longa duração do acervo. Destacam-se a publicação de catálogos da coleção e da elaboração do *web site* da instituição, com a apresentação de obras, biografias, dados históricos e demais informações, disponibilizando o acervo para o grande público.

Região Sudeste:

SESC- São Paulo - Instituição por sua programação.

O SESC São Paulo, Serviço Social do Comércio, criado em 1946 é uma entidade privada voltada ao bem-estar e a qualidade de vida para os trabalhadores desse setor, suas famílias e a sociedade em geral. Atualmente, a rede é composta por 42 Unidades físicas para o atendimento ao público, instaladas na Capital, Grande São Paulo, interior e litoral. Em 2023 atendeu a um número próximo de 27.000.000 de pessoas. O ano de 2023 foi marcado pela despedida de Danilo Santos de Miranda, quem dirigiu a instituição ao longo de quatro décadas, a quem a diretoria da ABCA rende homenagens. No campo das Artes Visuais o SESC abraça um conjunto programático formado por exposições, intervenções, performances, ações educativas, cursos e oficinas, em diálogos transversais com outros programas da instituição além administração do Acervo Sesc de Obras de Arte. O conjunto programático do ano 2023, a instituição realizou 30 grandes exposições apresentadas na Capital e 19 no interior do estado de São Paulo, em que se promoveu visitas guiadas e livres, cursos e oficinas temáticas. Um dos grandes destaques do ano foi o projeto *Dos Brasis – Arte e Pensamento Negro*, proposta que reuniu 240 artistas negros de todo o país.

Região Nordeste:

Bienal Internacional do Sertão - Instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais

Projeto independente fundado em 2012, promove exposições de arte, intercâmbios, residências, aquisições e doação de obras a acervos, monitoria, oficinas de arte e pesquisa, conversas de artistas, projetos paralelos e outras atividades, com parcerias entre museus, universidades, casas de cultura, poder público, ateliês, coletivos e artistas brasileiros e estrangeiros. Em 2023, foi realizada a VI Bienal do Sertão de Artes Visuais sob o tema “Educar a paisagem”, com curadoria de Denilson Santana (comissário geral), Lucas Dilacerda, Matteo Bergamini e Renata Lima. De caráter itinerante, a edição de 2023 foi realizada na região do Cariri cearense, nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Santana do Cariri. A bienal trabalha com dois núcleos de pesquisa, um histórico e outro contemporâneo, com chamada pública para participação de artistas e curadores.

Região Centro-Oeste:

Exposição coletiva “Atualização do sistema”, na galeria principal do Museu Nacional da República - Melhor exposição do ano

A exposição *Atualização do Sistema*, com curadoria de Ana Avelar, apresentou cerca de 140 obras organizadas em seis núcleos na galeria principal do Museu Nacional da República (DF). O assunto principal foi a tecnologia como mecanismo que perpassa o cotidiano de todas as sociedades humanas. A exposição apresentou obras de arte tecnológicas, feitas com celular ou equipamentos contemporâneos, até obras cuja materialidade encontra-se no cotidiano, a saber bancos, funis ou pás. A exposição foi realizada com obras do acervo do próprio Museu Nacional da República, mas também com empréstimos das coleções das galerias Almeida & Dale, da Casa Albuquerque e da Cerrado Galeria. Entre as obras, havia trabalhos de Gilberto Prado e Suzette Venturelli, referências na produção de arte e tecnologia, Bia Medeiros e *Corpos Informáticos* (pesquisadores de videoarte e performance), além de nomes importantes da arte contemporânea brasileira, como Alfredo Volpi, Fayga Ostrower, Cildo Meireles, Jac Leirner, Nelson Leirner, Mira Schendel, Antonio Henrique Amaral, Almandrade e Augusto de Campos.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Diretoria da ABCA – 2022 , 2023 e 2024.

A diretoria da ABCA exerce a função no triênio 2022 - 2023 - 2024 é composta por:

Presidente: Sandra Makowiecky (SC)

1ª.Vice-Presidente: Priscila Arantes (SP)

2º.Vice-Presidente: Carlos Terra (RJ)

1ª. Secretária: Gabriela Abraços (SP)

2º. Secretário: Rodrigo Vivas (MG)

1ª. Tesoureiro: Francine Goudel (SC)

2º. Tesoureiro: Hécio Magalhães (SP)

Vice-Presidentes Regionais:

Região Norte/Nordeste: Gil Vieira Costa (PA)

Região Centro-Oeste: Ana Lúcia Beck (GO)

Sudeste: Leonor Amarante (SP)

Sul: Luana M. Wedekin (SC)

Conselho Fiscal

Titulares:

Afonso Medeiros (PA)

Felipe Soeiro Chaimovich (SP)

Maria Luisa Luz Távora (RJ)

Suplentes:

Maria José Justino (PR)

Ricardo Viveiros (SP)

Sandra Ramalho e Oliveira (SC)

Além da diretoria, a ABCA conta com comissões de trabalhos e sócios colaboradores em diversas atividades, que seguem contribuindo com o bom funcionamento da associação:

Comissões especiais

1. Comissão de credenciais

Agnaldo Farias (SP)

Alessandra Mello Simões Paiva (BA)

Ângela Âncora da Luz (RJ)

César Romero (BA)

Elisa de Souza Martinez (BSB)

Luana M. Wedekin (SC)

Ana Lúcia Beck (GO)

2. Comissão de ética

Almerinda Lopes (ES)

Blanca Luz Brites (RS)

Lisbeth Rebollo Gonçalves (SP)

Maria Amélia Bulhões Garcia (RS)

Percival Tirapeli (SP)

3. Comissão de Pluralidade Crítica

Alecssandra Matias de Oliveira (SP)

Alessandra Mello Simões Paiva (BA)

Alexandre Sá (RJ)

Almerinda Lopes (ES)

Leila Kiyomura (SP)

Priscila Arantes (SP)

Raul Córdula (PB)

Robson Xavier da Costa (PE)

Jornal da ABCA

Leila Kyiomura (SP) EDITORA

Colaboradores

Alecssandra Matias de Oliveira (SP)

Donny Correa (SP)

Leonor Amarante (SP)

Maria Amélia Bulhões Garcia (RS)

Mídias sociais e ABCA Informa

Viviane Baschiroto (SC)

Site ABCA, design e diagramação

Fernanda Pujol

<https://abca.art.br>

abca.art.br@gmail.com

<https://abca.art.br/abca-informa/>

<https://www.instagram.com/abca.oficial/>

<https://www.facebook.com/abca.arte>